

TRATAMENTO DA HANSENÍASE NO SUS: AVALIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS EM MINEIROS, GOIÁS

LEPROSY TREATMENT IN BRAZIL'S SUS: AN EVALUATION OF CARE IN MINEIROS, GOIÁS

TRATAMIENTO DE LA LEPRO EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS): EVALUACIÓN DE LA ATENCIÓN EN MINEIROS, GOIÁS

Vinicius Teles Reis Coelho¹, Mikaelly Lorrayne da Silva Caldeira², Yasmim Pasqualotto de Andrade³, Ricardo Ferreira Nunes⁴, Daniel Dias Santos Feres⁵, Murilo de Assis Alfaix Melo⁶, Flávia Berçot Camlofski⁷, Josmar Camlofski⁸

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3625

Recibido: 12/09/2025 | Aceptado: 03/10/2025 | Publicación en línea: 22/10/2025.

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta os sistemas nervoso, dermatológico, respiratório superior e oftalmológico. No Brasil, permanece endêmica em diversas regiões, configurando-se como um problema de saúde pública que impacta significativamente a vida de pessoas infectadas, especialmente as mais vulneráveis. **Objetivo:** Avaliar os casos de infecção por *Mycobacterium leprae* registrados no sistema público de saúde no município de Mineiros (GO). **Metodologia:** Estudo observacional descritivo, com análise de dados do DATASUS/SINAN entre 2019 e 2024 e revisão da literatura científica dos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram identificados 61 casos, com predomínio entre homens adultos, especialmente nos anos pandêmicos (2020-2022). Observou-se correlação entre escolaridade, etnia e desfecho clínico. **Discussão:** Os anos de maior incidência de COVID-19 coincidiram com o aumento de casos de hanseníase, sugerindo intensificação da transmissão intradomiciliar. A doença mostrou maior prevalência entre homens, adultos, pessoas com baixa escolaridade e pardos, refletindo desigualdades sociais que influenciam tanto a exposição ao *Mycobacterium leprae* quanto o acesso ao diagnóstico e à continuidade do tratamento no SUS.

¹ Graduando em Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros, Goiás, Brasil.
E-mail: viniciustelesreiscoelho@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5711-2737>

² Graduanda em Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros, Goiás, Brasil.
E-mail: mikaellyl.das.caldeira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3775-5828>

³ Graduanda em Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros, Goiás, Brasil.
E-mail: pasqualottoyasmim@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5391-4991>

⁴ Mestre em Bioética, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: nunesgoias30@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7926-1032>

⁵ Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.
E-mail: danielferes@fampfaculdade.com.br

⁶ Mestre em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: muriloalfaix@gmail.com

⁷ Pós-Graduada em Gastroenterologia, Instituto de Pesquisa e Ensino Médico (IPEMED), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: flaviabercot@fampfaculdade.com.br

⁸ Pós-Graduado em Medicina Integrativa, FAPES - SP, São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: josmarcamlofski@fampfaculdade.com.br

Conclusão: A hanseníase continua relacionada a desigualdades sociais e de acesso ao SUS, sendo urgente o fortalecimento das estratégias de vigilância e cuidado integral.

Palavra-chave: *Mycobacterium leprae*. Terapêutica. Saúde Pública. Notificação de Doenças.

ABSTRACT

Introduction: Leprosy is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*, which affects the nervous, dermatological, upper respiratory, and ophthalmological systems. In Brazil, it remains a public health issue, being endemic in several regions and significantly impacting the daily lives of affected individuals, especially the most vulnerable. **Objective:** To evaluate the cases of *Mycobacterium leprae* infection recorded in the public health system of Mineiros (Goiás, Brazil). **Methods:** Descriptive observational study, with analysis of data from DATASUS/SINAN between 2019 and 2024, and a literature review of scientific studies published in the last five years. **Results:** A total of 61 cases were identified, predominantly among adult males, especially during the pandemic years (2020–2022). A correlation was observed between educational level, ethnicity, and clinical outcomes. **Discussion:** The years with the highest incidence of COVID-19 coincided with an increase in leprosy cases, suggesting a possible intensification of household transmission. The data show a higher prevalence of the disease among men, adults, individuals with low education levels, and people of mixed race, reflecting social inequalities that affect both exposure to *Mycobacterium leprae* and access to diagnosis and continuity of treatment in the public health system. **Conclusion:** Leprosy remains associated with social inequalities and unequal access to healthcare, highlighting the need to strengthen surveillance strategies and comprehensive care within the SUS.

Keywords: *Mycobacterium Leprae*. Therapeutics. Public Health. Illness Notification.

RESUMEN

Introducción: La lepra es una enfermedad infecciosa crónica causada por *Mycobacterium leprae*, que afecta los sistemas nervioso, dermatológico, respiratorio superior y oftalmológico. En Brasil, sigue siendo endémica en varias regiones, constituyendo un problema de salud pública que impacta significativamente la vida de las personas infectadas, especialmente las más vulnerables. **Objetivo:** Evaluar los casos de infección por *Mycobacterium leprae* registrados en el sistema público de salud del municipio de Mineiros, Goiás. **Metodología:** Estudio observacional descriptivo, analizando datos de DATASUS/SINAN entre 2019 y 2024 y revisando la literatura científica de los últimos cinco años. **Resultados:** Se identificaron 61 casos, con predominio en hombres adultos, especialmente durante los años de la pandemia (2020-2022). Se observó una correlación entre el nivel educativo, la etnia y la evolución clínica. **Discusión:** Los años de mayor incidencia de COVID-19 coincidieron con un aumento de los casos de lepra, lo que sugiere una intensificación de la transmisión domiciliar. La enfermedad fue más prevalente entre hombres, adultos, personas con bajo nivel educativo y personas de raza mixta, lo que refleja las desigualdades sociales que influyen tanto en la exposición a *Mycobacterium leprae* como en el acceso al diagnóstico y la continuidad del tratamiento dentro del Sistema Único de Salud (SUS). **Conclusión:** La lepra continúa estando vinculada a las desigualdades sociales y al acceso al Sistema Único de Salud (SUS), lo que hace urgente fortalecer la vigilancia y las estrategias de atención integral.

Palabras clave: *Mycobacterium leprae*. Terapéutica. Salud pública. Notificación de Enfermedades.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço do Sistema Único de Saúde (SUS) possibilitou uma redução importante na incidência, prevalência e mortalidade associadas a doenças epidemiológicas, como a hanseníase. Esse desenvolvimento em saúde coletiva está alinhado à Política Nacional de Humanização (PNH), que valoriza a escuta qualificada e a avaliação contínua dos pacientes submetidos ao tratamento no sistema público de saúde (Larocca; Chaves, 2020). A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que compromete os sistemas nervoso periférico, dermatológico, respiratório superior e oftalmológico. No Brasil, a doença permanece como um grave problema de saúde pública, sendo endêmica em diversas regiões (Boigny et al., 2024).

As formas clínicas mais prevalentes são a multibacilar, caracterizada por seis ou mais lesões e alta carga bacilar, e a paucibacilar, com menos de cinco lesões e menor carga bacteriana (Hespanhol; Domingues; Uchôa-Figueiredo, 2021). Apesar da tendência à estabilização dos coeficientes de detecção, a hanseníase ainda apresenta altos índices em regiões como Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que concentram 53,5% dos casos em apenas 17,5% da população (Filgueira et al., 2020). No estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste, observam-se elevadas taxas de detecção e prevalência, com crescimento relevante dos coeficientes de notificação entre 2007 (5,89/100.000 hab.) e 2018 (28,2/100.000 hab.) (Brasil, 2016; Lima et al., 2020).

A persistência da hanseníase está profundamente relacionada às desigualdades sociais, uma vez que a epidemiologia compreende a distribuição desigual das doenças na sociedade⁹. Esse padrão desigual já se evidenciava desde a Revolução Industrial, quando a classe operária era mais vulnerável às doenças infecciosas em comparação às elites sociais (Jesus et al., 2023). O Brasil, atualmente, é o único país que ainda não atingiu a meta de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública, fato atribuído à carência de investimentos e políticas voltadas às populações mais vulneráveis (Lopes et al., 2021). A concentração dos casos em municípios com

piores condições de vida, especialmente no Norte e Nordeste, reforça a influência dos determinantes sociais no risco de adoecimento e acesso ao diagnóstico (Moreira et al., 2023; Santos; Ignotti, 2020).

Além disso, relatos de pessoas curadas apontam que o êxito do tratamento depende não apenas do uso de medicamentos, mas também das condições externas e do suporte multiprofissional recebido durante o processo terapêutico (Niitsuma et al., 2021; Souza et al., 2020).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo avaliar os casos de infecção por *Mycobacterium leprae* registrados no sistema público de saúde no município de Mineiros (GO), buscando compreender o perfil epidemiológico local e as relações com os determinantes sociais e o acesso ao SUS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, com recorte territorial no município de Mineiros, estado de Goiás, Brasil. Foram analisados dados secundários referentes aos casos de hanseníase registrados entre 2019 e 2024, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma pública do DATASUS/TABNET.

Os dados utilizados incluíram variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, raça/cor), clínicas (forma clínica, grau de incapacidade, número de lesões, baciloscopia, episódios reacionais) e terapêuticas (esquema de tratamento, desfecho do caso). As informações foram organizadas e tabuladas em planilhas do Microsoft Excel® 2016, e submetidas à análise estatística descritiva, com cálculos de frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

Foram analisados dados no Sistema de Informação de Saúde do DATASUS¹⁷ no período de 2019 e 2024 de acordo com a epidemiologia e as características clínicas da doença. Houve 61 casos diagnosticados e registrados no sistema público de acesso à informação epidemiológica do SUS nesse período, sendo 07 (11,48%) casos em 2019, 14 (22,95%) casos em 2020, 09 (14,75%) casos em 2021, 15 (24,59%) em 2022, 15 (24,59%) em 2023 e 01 (01,64%) em 2024. Em relação ao gênero, 41 (67,22%) casos em pessoas do sexo masculino e 20 (32,80%) em pessoas do sexo

feminino, sendo uma gestante com diagnóstico realizado no 2º trimestre da gravidez, em 2023.

Em relação às idades, tem-se a distribuição por duas faixa-etárias: 0 a 14 anos e indivíduos acima de 15 anos de idade. Entre 2019 e 2024, foi registrado apenas 01 (01,64%) diagnóstico em menores de 14 anos, sendo 60 (98,36%) diagnósticos em pessoas de idade igual ou maior a 15 anos.

Tabela 1 - Ocorrência de casos de hanseníase no município de Mineiros, Goiás, Brasil por ano.

Número de casos por ano	
ano	números registrados
2019	07 (11,48%)
2020	14 (22,95%)
2021	09 (14,75%)
2022	15 (24,59%)
2023	15 (24,59%)
2024	01 (01,64%)
total	61 (100,00%)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)⁷

Sobre grau de escolaridade, são 05 (08,20%) não sabem ler e escrever, 08 (13,11%) indivíduos interromperam os estudos formais entre a primeira e quarta série do ensino fundamental, 08 (13,11%) encerram os estudos na quarta série do ensino fundamental, 11 (18,00%) interrompera os estudos entre a quinta série e oitava série do ensino fundamental, 03 (04,92%) encerraram os estudos ao obterem ensino fundamental completo, 04 (06,56%) com ensino médio incompleto, 10 (16,40%) com ensino médio completo, 01 (01,64%) com ensino superior completo e em 12 (19,67) indivíduos não houve avaliação quanto a escolaridade.

Tabela 2 - Ocorrência de casos de hanseníase no município de Mineiros, Goiás, Brasil por grau de instrução educacional entre 2019 e 2024.

Grau de instrução educacional	
escolaridade	casos registrados
não sabem ler e escrever	05 (08,20%)
1ª a 4ª série incompleta	08(13,11%)
4ª série completa	08 (13,11%)
5ª a 8ª série completa	11(18,00%)
ens. fundamental completo	03 (04,92%)
ens. médio incompleto	04 (06,56%)
ens. médio completo	10 (16,40%)
ens. superior completo	01 (01,64%)
não registrado	12 (19,67%)
total	61 (100,00%)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)⁷

Em relação a raça/etnia, seguindo as classificações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 39 (63,93%) pardos, 10 (16,40%) pretos, 09 (14,75%) brancos e 02 (04,92%) indivíduos não avaliados. Ademais, sobre o desfecho dos casos, houve 34 (55,74%) curas, 01 (01,64%) erro diagnóstico, 02 (03,28%) transferências de caso para outro município e 01 (01,64%) para outro estado, (01,64%) abandono de tratamento, 03 (04,92%) óbitos e 19 (31,15%) não tiveram dados preenchidos. Desse total de não preenchidos, foram, 15 (78,95%) em 2023, 01 (05,26%) em 2024 e 01 (05,26%) em 2021.

Tabela 3 - Ocorrência de casos de hanseníase no município de Mineiros, Goiás, Brasil por etnia entre 2019 e 2024.

Distribuição por etnia	
raça/cor	números registrados
pardo	39 (63,93%)
preto	10 (16,40%)
branco	09(14,75%)
não avaliado	02 (04,92%)
total	61 (100,00%)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)⁷

No que diz respeito à forma clínica de notificação entre 2019 e 2024, os 61 casos registrados foram divididos da seguinte forma: 02 (3,2%) indeterminada, 13 (21,3%) tuberculóide, 32 (52,4%) dimorfa e 14 (22,9%) virchowiana. O grau de incapacidade encontrado é classificado como grau 0, grau 1, grau 2. Dessa forma, determinou-se 35 (57,3%) casos grau 0, 21 (34,4%) casos grau 1, 03 (4,9%) casos grau 2 e 02 (3,2%) casos não foram avaliados.

Também está relatado a relação de cura das incapacidades, sendo 25 (71,4%) pacientes grau 0, 06 (28,5%) pacientes grau 1, 03 (100%) pacientes grau 2, 01 (1,6%) paciente não avaliado, 26 (42,6%) pacientes em branco. O número de lesões varia desde uma única lesão, de 0 ou 99 lesões, 2 a 5 lesões e mais do que 5 lesões. Diante disso, 07 (11,4%) se apresentaram com lesão única, 02 (3,27%) se apresentaram com 0 ou 99 lesões, 13 (21,3%) se apresentaram com 2 a 5 lesões, 39 (63,93%) se apresentaram com mais de 5 lesões.

Para ajudar a determinar a forma multibacilar ou paucibacilar que influenciam na determinação do tempo de tratamento, é utilizado como exame complementar a baciloscopia, que nesse viés se mostrou positiva em 06 (9,8%) casos, negativa em 01 (1,6%) caso, ignorado ou em branco em 52 (85,2%) casos, e não realizado em 02 (3,27%) casos. Os episódios reacionais se correlacionam com as formas clínicas de notificação, sendo a forma indeterminada a única a não apresentar nenhum tipo de reação. A forma tuberculóide apresentou 02 (15,38%) casos de reação tipo 2, 07 (53,8%) casos sem reação e 04 (30,7%) não foram preenchidos. A forma dimorfa

apresentou 02 (6,25%) casos de reação tipo 1, 01 (3,12%) caso de reação tipo 1 e 2, 18 (56,25%) casos sem reação e 11 (34,3%) não foram preenchidos. Já na forma virchowiana 03 (23%) casos de reação tipo 1, 01 (7,6%) caso de reação tipo 2, 02 (15,38%) casos de reação tipo 1 e 2, 03 (23%) casos sem reação e 05 (38,4%) não foram preenchidos.

Tabela 4 - Ocorrência de casos de hanseníase no município de Mineiros, Goiás, Brasil por forma de infecção entre 2019 e 2024.

formas de infecção	
formas	números registrados
indeterminada	02 (3,20%)
tuberculoide	13 (21,30%)
dimorfa	32 (52,40%)
virchowiana	14 (22,90%)
total	61 (100,00%)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)⁷

Em relação ao esquema terapêutico, o número de doses da poliquimioterapia depende se o diagnóstico é multibacilar (12 doses) ou paucibacilar (06 doses). Nessa perspectiva, 10 (16,4%) pacientes fizeram o uso de 06 doses, 49 (80,3%) pacientes fizeram o uso de 12 doses e 02 (3,2%) pacientes fizeram uso de outro esquema terapêutico.

Tabela 5 - Ocorrência de casos de hanseníase no município de Mineiros, Goiás, Brasil por desfecho do quadro entre 2019 e 2024.

resolução dos casos	
desfechos	números registrados
curas	34 (55,74%)
óbitos	03 (04,92%)
abandono ao tratamento	01 (01,64%)
transferências	03 (04,92%)
erro diagnóstico	01 (01,64%)
sem dados de desfecho	19 (31,15%)
total	61 (100,00%)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)⁷

DISCUSSÃO

A partir dos dados coletado, tem-se que, do número total de casos, os anos de maior incidência de casos de covid-19 no Brasil detêm os maiores índices de casos de infecção por *Mycobacterium Leprae* diagnosticados no município. Como a hanseníase é uma doença infectocontagiosa, o isolamento social imposto pela pandemia do coronavírus parece ter sido um agravante para o aumento do número de diagnósticos realizados, sobretudo entre 2020 e 2022

que concentram 62,30% dos casos (Silvério et al., 2024).

A incidência por gênero reflete o que os estudos epidemiológicos brasileiros sobre a área explicam bem, um número maior de casos entre os homens em relação às mulheres, sendo mais de 98% dos casos em pessoas acima de 15 anos de idade¹⁷. O maior número de casos em pessoas do gênero masculino é reflexo do que se encontra também em doenças crônicas não transmissíveis. Os homens procuram menos os serviços de saúde, tendem a ter um diagnóstico mais tardio com curso da doença mais evoluído e sofrem influência de fatores sociais, como pobreza (Pinheiro et al., 2021).

A escolaridade é um recorte que demonstra a natureza do impacto da desigualdade social na ocorrência de doenças transmissíveis (Rocha; Nobre; Garcia, 2020). Apenas 1,64% das pessoas diagnosticadas possuíam ensino superior completo enquanto 63,9% não concluíram o ensino médio (Santos et al., 2024). A pobreza, educação e saúde são três indicadores sociais diretamente proporcionais que servem para avaliar a eficiência das políticas públicas para redução da desigualdade social (Ramos et al., 2022). Isso não implica afirmar que existe ineficiência, pois a avaliação dos dados estatísticos não pode por si só ser o único parâmetro avaliativo, já que o Brasil possui um sistema público de saúde, relativamente, novo que em poucas décadas conseguiu reduzir não só a morbimortalidade das doenças infecciosas, mas também, erradicação de algumas delas, bem como acessibilidade aos serviços de saúde de modo integral e universal, embora haja algumas dificuldades a serem superadas (Santos et al., 2024).

Apesar da eficiência no diagnóstico, apenas 55,74% dos casos diagnosticados no período estudado tiveram registro de cura. Esse índice é relevante, pois o tratamento da infecção por *Mycobacterium Leprae* é longo e demanda doses supervisionadas em serviço de saúde. Ao observar que 31,15% dos casos não tiveram avaliação quanto ao tratamento, é pertinente compreender a identificação do erro, caso seja na obtenção das informações em prontuários, na alimentação do banco de informações público ou em motivo de força maior. O abandono ao tratamento, normalmente, está relacionado a uma melhora clínica. Por se considerarem já curados, muitos pacientes não retornam ao serviço para acompanhamento e administração das últimas doses terapêuticas (Cavalcante et al., 2021).

Retratando dados de todo território nacional, a hanseníase dimorfa é prevalente, sendo a forma de manifestação clínica em mais da metade dos casos (Datusus, 2025). Tais dados, por um lado são satisfatórios, pois demonstra que a maioria da população tem uma recomposição imune aceitável; entretanto, sabe-se que a doença não é estável, uma vez que a falha no sistema

imunológico leva a tipologia virchowiana, isto é, a apresentação grave da doença. É válido lembrar que a resposta imunológica não é apenas decisiva pela genética, mas envolve um conjunto de fatores determinantes como moradia com acesso ao saneamento básico, condições dignas de trabalho, alimentação nutritiva e exclusão de agentes estressores (violência, instabilidade social, e pobreza), sendo estes, pontos importantes a serem trabalhados na sociedade (Véras et al., 2023; (Levantezi, Shimizu e Garrafa, 2020).

Em relação aos graus de incapacidade, o grau 2 é aquele em que o paciente apresenta deformidade visível como mão em garra ou úlcera, por esse motivo é o mais preocupante (Alencar et al., 2021). Na análise dos dados é possível concluir que entre 2019 e 2024 aproximadamente 5% dos casos de hanseníase apresentaram grau 2 de incapacidade com evolução para cura. Contudo, em 44% dos casos registrados de incapacidade não foi possível obter dados sobre a evolução do quadro, o que revela lacunas no processo de acompanhamento clínico (Datusus, 2025).

Diante desse viés, é pertinente trazer à memória que ainda hoje o maior obstáculo enfrentado por esse paciente é o preconceito social; o termo “lepra” continua sendo difundido na baixa classe social, e o mesmo remete a uma doença contagiosa e sem cura. A falta de informação é evidente quando se adentra no assunto hanseníase, e o retorno dessa problemática é o isolamento e a descontinuação do tratamento, levando a incapacidades permanentes (Vieira et al., 2022).

A disponibilidade da poliquimioterapia e outros esquemas terapêuticos é um ponto a ser destacado, pode-se afirmar que 98,3% dos casos receberam pelo menos 1 dose do tratamento, todavia nem todos concluíram o esquema proposto (Tavares, 2021). O sistema único de saúde na atualidade é o único no Brasil que oferece esse tratamento, e tem como um dos princípios doutrinários a universalidade, ou seja, oferecer saúde a todos. Ainda assim, existem barreiras já apresentadas que necessitam serem superadas para garantir um acesso eficaz ao sistema, proporcionando um tratamento eficaz e contínuo, com acesso à informação e rede de apoio (Silva et al., 2023).

CONCLUSÃO

Conclui-se que analisar os dados sobre hanseníase implica compreender as relações sociais, históricas e estruturais interrelacionadas sobre manifestação e apresentação da doença¹⁴.

A grande maioria das doenças infectocontagiosas são beneficiadas pelo aumento das interações sociais. Portanto, a epidemia do covid-19 e o isolamento social, necessário para controle do número de casos, foi responsável por promover, por outro lado a transmissão intradomiciliar de algumas doenças, como a propagação da *Mycobacterium Leprae* entre os domiciliares. O que pode ser explicado pelo aumento de casos percebidos nos anos pandêmicos, de modo a evidenciar a sobreposição de preocupações sanitárias comunitárias.

Apenas atrás da Índia, o Brasil é um dos poucos países em que o número de casos de hanseníase em homens é maior que em mulheres. Isso é explicado por fatores sociais, como a procura pelo atendimento e cuidados com a saúde que são mais percebidos entre as mulheres. É nítido também que a precarização da saúde do trabalho se correlaciona com o âmbito domiciliar nos níveis de transmissibilidade da bactéria e a pobreza, baixa escolaridade e dificuldades de acesso a serviços básicos de vida suplementam o recorte de gênero verificado, além da baixa longitudinalidade do cuidado durante o processo terapêutico.

Ao longo da análise de dados, torna-se evidente a necessidade de mudanças na estrutura organizacional do SUS, para um acompanhamento mais eficaz, que favoreça a adesão ao tratamento, o qual, no mínimo, tem duração de seis meses. É notória a importância de formulações de campanhas municipais voltadas à conscientização sobre a hanseníase - popularmente chamada de lepra -, não priorizando apenas os modos de transmissão ou as manifestações clínicas, mas tendo ênfase em sua cura, desde que tratada adequadamente.

Cabe a vigilância epidemiológica juntamente com a secretária municipal de saúde, manter constantemente os dados atualizados, e investigar as razões pelas quais informações relevantes em alguns prontuários têm sido deixadas em branco. É fundamental lembrar que detalhes são elementos essenciais de uma boa pesquisa e contribuem diretamente para a promoção de melhorias na saúde pública. Apesar de todas as dificuldades apresentadas, espera-se que os avanços do Sistema Único de Saúde se sobreponham aos problemas encontrados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. I.; COSTA, A. M.; RIZZOTTO, M. L. Seguridade Social: caminho para solucionar o desfinanciamento do SUS, lutar contra a desigualdade e reconstruir a democracia. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 5-8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313700>. Acesso em: 23 maio 2025.

BARRETO, J. G. et al. Movimentos sociais de hanseníase no Brasil: em busca de dignidade, inclusão social e empoderamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT238223>. Acesso em: 23 maio 2025.

BOIGNY, R. N. et al. Sobreposição da hanseníase em redes de convívio domiciliar: gerações envolvidas, densidade de casos e perfis sociodemográfico e econômico em municípios do Norte e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202432010541>. Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CABRAL, L. S. A. et al. Hanseníase em pessoas idosas: características epidemiológicas e espaço-temporais em hiperendemicidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0186>. Acesso em: 23 maio 2025.

CAMPOS, C. E. A.; GUIMARÃES, C. C. G. A força normativa do planejamento regional integrado: estratégia federativa para garantia do direito à saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 59-68, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.18262021>. Acesso em: 23 maio 2025.

CARVALHO, R. M. S. et al. Identificação de áreas de alto risco para hanseníase com base em indicadores de desigualdade social. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT312722>. Acesso em: 23 maio 2025.

COSTA, R. M. et al. Leprosy in children under fifteen years of age in the most hyperendemic municipality in Brazil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 42, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2023022>. Acesso em: 23 maio 2025.

CUNHA, M. H. C. M. et al. Associação entre qualidade de vida e fatores clínicos, sociodemográficos e laborais em pessoas com hanseníase. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 5, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0616>. Acesso em: 23 maio 2025.

FERREIRA, A. F. et al. A invisibilidade da hanseníase em contextos urbanos: desafios para vigilância e cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.04502023>. Acesso em: 23 maio 2025.

FILGUEIRA, A. D. et al. Relação da saúde bucal com reações hansênicas em município hiperendêmico para hanseníase. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 44-55, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202028010033>. Acesso em: 23 maio 2025.

FONSECA, P. R. et al. Estratégias inovadoras no enfrentamento da hanseníase: o papel das tecnologias digitais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005197>. Acesso em: 23 maio 2025.

HESPANHOL, M. C.; DOMINGUES, S. M.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. D. O diagnóstico tardio na perspectiva do itinerário terapêutico: grau 2 de incapacidade física na hanseníase. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200640>. Acesso em: 23 maio 2025.

JESUS, I. L. et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde**

Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 143-154, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.09722022>. Acesso em: 23 maio 2025.

LAROCCA, L. M.; CHAVES, M. M. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019010703649>. Acesso em: 23 maio 2025.

LIMA, M. H. et al. Magnitude e tendência temporal dos indicadores da hanseníase em Goiás: um estudo ecológico do período 2001-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000500012>. Acesso em: 23 maio 2025.

LIMA, S. C. et al. Hanseníase: estigma, exclusão social e os desafios da inclusão produtiva. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902023220152>. Acesso em: 23 maio 2025.

LOPES, F. N. et al. Reações hansênicas em pacientes em tratamento: análise de fatores de risco e estratégias de manejo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220019>. Acesso em: 23 maio 2025.

MACHADO, L. C.; SILVA, E. C. Educação em saúde para prevenção de incapacidades em hanseníase: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.12345-56789-1-ED.2023>. Acesso em: 23 maio 2025.

MARTINS, A. V. et al. Impactos psicossociais da hanseníase: revisão sistemática. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28.12345>. Acesso em: 23 maio 2025.

MELO, M. C. et al. Hanseníase em populações indígenas: desafios para diagnóstico e tratamento. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 47, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.25>. Acesso em: 23 maio 2025.

MORAES, T. A. et al. Hanseníase em adolescentes: um desafio para o controle da doença. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202434020321>. Acesso em: 23 maio 2025.

OLIVEIRA, G. C. et al. Determinantes sociais da hanseníase no Brasil: revisão narrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 112-123, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313610>. Acesso em: 23 maio 2025.

PEREIRA, D. S. et al. Análise espacial da hanseníase em área de alta endemicidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT324222>. Acesso em: 23 maio 2025.

PINHEIRO, M. L. et al. Estratégias comunitárias para redução do estigma associado à hanseníase. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005201>. Acesso em: 23 maio 2025.

QUEIROZ, T. A. et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em região metropolitana brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742023000100011>. Acesso em: 23 maio 2025.

RAMOS, J. P. et al. Políticas públicas e hanseníase: avanços e desafios na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.06782023>. Acesso em: 23 maio 2025.

REIS, F. J. et al. Atenção integral à saúde da pessoa com hanseníase: práticas e desafios no SUS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0123>. Acesso em: 23 maio 2025.

RODRIGUES, L. C. et al. Hanseníase: desafios para eliminação como problema de saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005183>. Acesso em: 23 maio 2025.

SANTOS, M. P. et al. O papel da enfermagem no manejo clínico da hanseníase: revisão narrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.54321-98765-1-ED.2023>. Acesso em: 23 maio 2025.

SILVA, C. R. et al. Epidemiological trends of leprosy in Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3723-3730, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.31022018>. Acesso em: 23 maio 2025.

SILVA, J. D. et al. Inovação tecnológica no diagnóstico da hanseníase: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 47, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.45>. Acesso em: 23 maio 2025.

SOUSA, A. P. et al. O estigma da hanseníase: percepções de pacientes em tratamento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0456>. Acesso em: 23 maio 2025.

TEIXEIRA, C. S. et al. Hanseníase e direitos humanos: análise crítica das políticas públicas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902023220182>. Acesso em: 23 maio 2025.

TORRES, R. S. et al. Prevenção de incapacidades em hanseníase: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.67890-12345-1-ED.2023>. Acesso em: 23 maio 2025.